

EDITORIAL

EDITORIAL

WANDER ANDRADE DE PAULA¹

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – Brasil
wanderdepaula@gmail.com

A obra de Arthur Schopenhauer ganhou espaço considerável na pesquisa brasileira das últimas décadas. Prova disso é o empenho cada vez maior de pesquisadores e pesquisadoras em trazer a público traduções para a língua portuguesa das obras do filósofo alemão e, muito especialmente, o número significativo de trabalhos acadêmicos em torno do seu pensamento – um forte indicativo do processo de consolidação de uma “tradição” brasileira de interpretação da filosofia schopenhaueriana. Como forma de não apenas registrar esse momento especial da interpretação brasileira da filosofia de Schopenhauer, mas, sobretudo, celebrar os 200 anos da publicação do primeiro tomo de sua obra magna, *O mundo como vontade e representação*, a **Revista Sofia** abre espaço para o seu primeiro dossiê sobre a obra de Schopenhauer.

A presente edição é composta por contribuições de pesquisadores(as) jovens e consagrados(as), nacionais e internacionais, atestado da diversidade de abordagens e interpretações dedicadas à obra do filósofo alemão. Isso não impede, naturalmente, que hajam aproximações temáticas entre os artigos que compõem o presente dossiê.

O pessimismo filosófico, um dos temas pelos quais Schopenhauer é mais conhecido, é objeto de análise dos textos de Daniel Soares e Felipe Durante. Soares, em “Schopenhauer e a *Pessimismus-Frage*: a influência da filosofia schopenhaueriana durante a controvérsia sobre o pessimismo na filosofia alemã do final do século XIX”, discute a “controvérsia sobre o pessimismo”, polêmica surgida no fim do XIX, a partir da filosofia de Schopenhauer. Por sua vez, Durante apresenta, em “Rudolf Malter e o pessimismo crítico schopenhaueriano”, a concepção de “pessimismo crítico” e as suas implicações no pensamento do filósofo alemão, a partir da leitura de Malter sobre o tema em questão.

William Mattioli e Vilmar Debona debruçam-se, cada um a seu modo, no problema da teleologia da vontade no pensamento de Schopenhauer. Enquanto

¹ Professor do Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).
Editor-Adjunto da **Revista Sofia**.

Mattioli ocupa-se, em “*Dem Willen zum Leben ist das Leben gewiß: vida e finalidade em Schopenhauer*”, do conceito de vida, a partir da perspectiva de finalidade implicada na metafísica da natureza schopenhaueriana, Debona investiga, em “Destino e fatalismo em Schopenhauer”, as noções de destino e fatalismo no pensamento do filósofo alemão, em sua interlocução com a noção de sabedoria de vida.

O tema da estética schopenhaueriana é objeto de investigação dos artigos de Selma Bassoli, Anerson Lemos, Daniel Pucciarelli e André Garcia. Bassoli discute, em “O modo de conhecimento do gênio e do santo”, as formas de conhecimento no gênio e no santo, diferenciando as noções de contemplação estética e quietivo da vontade. Lemos analisa, em “Aspectos metodológicos da articulação entre ética e estética na filosofia de Schopenhauer”, a relação entre ética e estética no pensamento do filósofo alemão, defendendo a estética como uma forma de preparação para a ética. Pucciarelli investiga, em “O que pode a filosofia da música? Física e metafísica da música em Schopenhauer”, o discurso filosófico schopenhaueriano sobre a música, de modo a comprovar que sua metafísica da música é um espaço privilegiado para se estudar a natureza mesma da estética filosófica. Garcia ocupa-se, em “A arte da apresentação do mundo: Schopenhauer e a estética da alegoria”, da reflexão estética schopenhaueriana sobre a alegoria, no intuito de demonstrar, dentre outras coisas, sua importância para uma “retórica poética do engano”.

Flamarion Ramos debate, em “Arquitetura, organismo e sistema: observações sobre a filosofia e sua exposição em Schopenhauer”, a noção de sistema em Schopenhauer, questionando a relação hierárquica entre ética e estética, metafísica e teoria do conhecimento em seu pensamento. Leandro Chevitaresh discute, em “Considerações sobre a ‘Atualidade’ de Schopenhauer”, a “atualidade” do pensamento de Schopenhauer, tendo como base as suas noções de metafísica imanente e história.

Os interlocutores e as influências de Schopenhauer ocupam, como não poderia deixar de ser, o centro de algumas reflexões aqui apresentadas, como é o caso dos artigos de Guilherme Germer, Kleverton Bacelar, João Constâncio e Oswaldo Giacoia Júnior. Germer discute, em “O mundo como arquétipo e como sombra: sobre a assimilação de Schopenhauer da teoria das Ideias de Platão”, a relação da filosofia de Schopenhauer com a teoria das Ideias de Platão. Bacelar analisa, em “O desenvolvimento da psicologia moral de Schopenhauer”, a influência da psicologia moral schopenhaueriana nas obras de autores como Paul Rée e Nietzsche. Constâncio discute, em “Schopenhauer, mestre de Nietzsche: sobre niilismo e ascetismo”, o tema do niilismo e do ascetismo, em Nietzsche, como um desdobramento necessário de sua leitura de Schopenhauer. Giacoia Júnior discute, em “Angústia de consciência: maldade e redenção, estética e ética na filosofia de Arthur Schopenhauer”, o problema, importante na relação entre a ética e a estética schopenhauerianas, da transição da maldade extrema para a autonegação da vontade de viver, a partir de uma aproximação com a filosofia de Kitaro Nishida.

Contribuem ainda para a presente edição, na seção “Fluxo Contínuo”, os artigos “O sujeito, o prazer e o gozo na pós-modernidade: uma leitura a partir de Montaigne e Freud”, de Rogério Miranda de Almeida e Fabiano de Mello Vieira; “Desconstrução e heterodoxia linguística em Jacques Derrida”, de Tiago de Fraga Gomes; “O falibilismo epistemológico de Karl Popper”, de Fernando Ruiz Rosario; “O conceito de experimentação na filosofia de Gilles Deleuze”, de Christian Fernando Ribeiro Guimarães Vinci; e “A semântica anselmiana dos termos denominativos”, de Guilherme Wyllie.

Gostaria de, mais uma vez, agradecer a cada uma das pesquisadoras e a cada um dos pesquisadores que prontamente submeteram seus textos para o Dossiê Schopenhauer, bem como às tantas e aos tantos pareceristas, que contribuíram decisivamente para o alto nível das discussões aqui apresentadas. Não poderia deixar de registrar, por fim, um agradecimento ao nosso monitor, Bruno Correia, pelo trabalho conjunto de editoração da versão final dos textos.

Desejo a todos(as) uma ótima leitura.